**Encontro 12 - Uma Imagem fala mais que mil palavras: Fotografar a realidade local e compartilhar nas redes (Instangram e FlickR)**

Desde muito antes do que podemos imaginar, o homem já possuía o desejo de reproduzir e guardar imagens, que representem fielmente pessoas, animais, objetos, paisagens etc. Durante muito tempo, desde a época das cavernas até o início do Século XIX, tais registros eram feitos por meio de pinturas.

A Fotografia, como ficou conhecida a técnica, surgiu na segunda década do Século XIX composta por dois processos: um físico, que envolve as leis da óptica (as objetivas e a caixa escura que permitem a formação e captura da imagem) e outro químico, que permite a fixação de uma forma permanente.

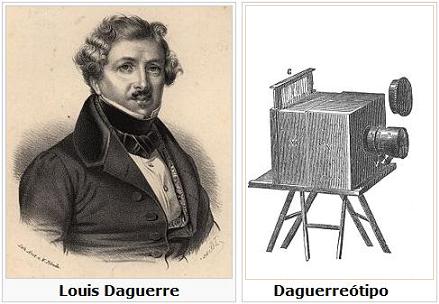
Fotografia, do grego *photo + graphos*, que significa **escrever com a luz**.

Historiadores afirmam que a primeira descrição sobre o funcionamento de uma câmera obscura data do Século V antes de Cristo e teria sido realizada pelo sábio chinês Mo Tzu.

Dois séculos mais tarde, foi a vez do filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C.) descrever o fenômeno óptico da projeção de uma imagem invertida. (Oka, 1999).

Durante muitos séculos a câmera escura foi utilizada de forma diferente por todo o mundo até que, com o aperfeiçoamento das técnicas da física e da química, chegou-se a primeira imagem reproduzida mecanicamente pela técnica que seria denominada, anos mais tarde, de fotografia.

Ela foi obtida entre 1824 e 1827 pelo inventor e tipógrafo francês Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833). Os seus experimentos, com a reprodução mecânica de imagens, tinham como objetivo a impressão direta de originais no papel (desenhos, ilustrações, retratos, selos etc.). A tecnologia de então, permitia apenas a impressão de desenhos e gravuras previamente gravadas na pedra ou em pedaços de madeira. O crédito da invenção nunca foi dado a Niépce.

É tido como o pai da fotografia o também francês, Louis Daguerre. O anúncio de sua descoberta ocorreu durante uma sessão especial da Academia em 19 de agosto de 1839, em Paris, data considerada como o dia em que a fotografia foi descoberta. O processo, que ficou conhecido com Daguerreotipia, permitia a fixação e a preservação de imagens captadas com as então rudimentares câmeras fotográficas, criadas por Daguerre. O processo utilizava-se de uma placa de cobre coberta com uma fina camada de prata, que depois de bem polida era sensibilizada com vapores de iodo, formando o composto iodeto de prata. Este composto tornava a emulsão fotográfica mais sensível, exigindo menos tempo de exposição para se obter uma imagem na placa. Em seguida, a placa era exposta à luz, dentro de uma câmera fotográfica, e depois “revelada” em uma caixa com gases provenientes do aquecimento de mercúrio, até o surgimento da imagem em baixo relevo na placa de cobre, provocada pela corrosão do cobre pelo mercúrio. O processo era completado com um banho em uma solução de tiossulfato de sódio, mais conhecido como hipossulfito pelos fotógrafos, para interromper a revelação e fixar definitivamente (preservar) a imagem.

Enquanto isto... no Brasil...

Assim que o anúncio da descoberta de Louis Daguerre chegou ao país, em 1839, os jornais do Rio de Janeiro e São Paulo começaram a publicar cartas e artigos de um francês chamado Hercules Florence, radicado na Vila de São Carlos, atual Campinas, que reivindicava o descobrimento de um método para reproduzir imagens mecanicamente, criado por ele em 1833. Florence afirmava nas cartas que havia desenvolvido uma técnica que permitia a impressão, direta no papel, de gravuras e desenhos originais, por meio de placas de vidro e cópias em papéis tratados com sais de prata, sensibilizados pela luz do sol.

**Momentos marcantes da História da Fotografia**

**1860 -** Nadar faz as primeiras fotografias aéreas, ao fotografar Paris de um balão.

**1871 -** Pombos-correio são usados para enviar mensagens microfotografadas durante o Cerco de Paris (1870-71);

**1877 -** Eadweard Muybridge tira fotografias sucessivas de cavalos em movimento.

**1885 -** Filme negativo transparente é lançado pela empresa Eastman American Film.

**1887 -** Thomas Alva Edison contrata W. Dickson para criar a câmera de cinema.

**1888 -** Lançada a Câmera Kodak, a primeira em que bastava ao fotógrafo apertar o disparador, pois o processamento do filme (de papel) e das cópias acontecia no laboratório central da empresa, em Rochester (NY).

**1892 -** Frederic Ives desenvolve o primeiro sistema completo de fotografia colorida.

**1895 -** Surge a câmera de bolso da Kodak; nasce o cinema, com exibições de filmes.



Fotos tiradas com as primeiras máquinas da Kodak para amadores (1888).

Os primeiros estudos, visando à captação de imagens digitais, aconteceram em meados da década de 1950, nos Estados Unidos. Muitos estudos foram realizados até que em setembro de 1981, a Sony anunciou que em um ano e meio seria lançada uma câmera fotográfica chamada de Mavica, que não precisava de filme para registrar as imagens, o que só aconteceu muito tempo depois.

Uma das primeiras câmeras fotográficas digitais de uso profissional, própria para o fotojornalismo, a chegar no mercado, foi fabricada pela Fujifilm, no Japão, em 1989. A Fujix custava US$ 5 mil e o seu cartão de memória conseguia armazenar 21 fotos.

Para o mercado amador, uma das primeiras câmeras digitais surgiu em 1991. A Logitech Fotoman que custava cerca de US$ 1.000 no seu lançamento. Esta câmera conseguia armazenar 32 fotos, todas em preto-e-branco, em um drive interno. O kit que acompanhava a Fotoman incluía um software para edição e visualização das fotos (para computador do tipo PC), bem como os cabos para conexão com o microcomputador.

Em 2000, todos os grandes fabricantes de equipamentos fotográficos dispunham de câmeras digitais em seus catálogos das linhas profissional e amador.

Atualmente, as câmeras digitais estão em muitos dispositivos móveis, tais como tablets e celulares e cresceu também as redes de compartilhamento de imagens fazendo com que seja possível criar álbuns e compartilhá-los com pessoas no mundo todo.

**O uso da fotografia em atividades pedagógicas**

O processo de comunicação resultante da utilização de fotografias em atividades didáticas pode proporcionar a formação de cidadãos críticos, desde que, o professor consiga desenvolver com seus alunos propostas que favoreçam o “**Ensinar a olhar”**. Em nosso mundo, que é rodeado de imagens, é fundamental saber interpretá-las, de modo que, ao se observar uma imagem, o indivíduo seja capaz de desvendar seus vários sentidos.

Com isso, podemos dizer que o uso de fotografias em sala de aula constitui uma instigante experiência reflexiva desde que, o uso dessas imagens não seja configurado apenas como algo meramente decorativo ou como reforço ao que foi ensinado durante uma aula.

Para que a experiência de uso pedagógico de fotos seja realmente instigante é importante que:

* O professor discuta com os alunos a função histórica que a fotografia tem na compreensão da realidade, pois mesmo possuindo um caráter instantâneo, mediante uma situação vivida, a fotografia não deixa de trazer uma leitura própria de mundo.
* O professor mostre aos alunos que o fotógrafo realiza uma série de escolhas que influenciam diretamente a maneira que podemos compreender a situação enquadrada pelas lentes.
* O professor precisa destacar ainda que o registro fotográfico envolve uma escolha. Então, quando vamos analisar uma foto é fundamental ressaltar o maior número de dados possíveis, por exemplo, sobre quando e onde o fotógrafo decidiu realizar uma foto.
* O professor pode mostrar ainda as questões de enquadramentos dadas a um mesmo fato por dois fotógrafos diferentes, o que indica que o conhecimento de mundo e as experiências de vida de cada um também vão estar presentes nas imagens.

“*Educar também é ajudar a desenvolver todas as formas de comunicação”* (MORAN, 1998).

Silveira & Alves (2008) identificam a fotografia como uma modalidade artística capaz de estimular a integração de indivíduos com o meio ambiente de maneira lúdica, criativa e atraente, pois o contato com a fotografia pode permitir que coisas esquecidas ou nunca vistas sejam percebidas, educando o sujeito para a imaginação e para um olhar multifacetado que vai além da imagem cristalizada que se tem naquele momento.

Com isso, o desafio lançado aqui, é que a fotografia torne-se instrumento a ser utilizado em sala de aula, a partir do ato de fotografar, favorecendo que os alunos olhem de forma detalhada a realidade em que vivem, pois como afirma Freire (2005), “só há possibilidade de um indivíduo desvelar sua realidade por meio da descodificação de situações reconhecidas por ele mesmo”.

Este ato de olhar de maneira crítica a sua realidade vai favorecer também o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos e, em médio prazo, pode vir a gerar ações concretas no ambiente em que o grupo está inserido.

**Referências Bibliográficas:**

* COSTA, Helouise, RODRIGUES, Renato. **A fotografia moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Funarte, 1995.
* Freire, P. (2005). **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra.   
  MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica***.* São Paulo, Paulinas, 1998 (col. Comunicação e estudos).
* OKA, Cristina, Roperto, Afonso. **Origens do processo fotográfico**. Disponível em:www.cotianet.com.br/photo.
* ROSE, Carla. **Aprenda em 14 dias fotografia digital**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.